

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS ÂMBITOS DA COLETA EXTERNA DE SANGUE E AS MEDIDAS QUE VERSAM A NR32

Ana Carine Oliveira Barbosa;¹
Iago Oliveira Dantas²
Eveline Carneiro de Oliveira³
Francisca Andreza Nascimento Carvalho⁴
Francisca Júlia dos Santos Sousa⁵

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem possui um papel fundamental na hemoterapia, no qual participa de diversos cenários e ações. Entre os cenários destacamos a coleta externa (CE), onde há o deslocamento de uma equipe, coordenada por um enfermeiro, do Hemocentro para diversos locais, tais como, universidades, empresas, escolas, dentre outros, para a realização de coletas de sangue. Esses locais por não serem equipamentos de saúde necessitam de adaptações para obedecer a NR32 que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Desta forma, é perceptível a importância do enfermeiro em adaptar as medidas que versam a NR32 nesses ambientes. **OBJETIVO:** Apresentar o papel do enfermeiro na elucidação das medidas que versam a NR32 em âmbito de coleta externa. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre do ano de 2023 desenvolvido em um serviço público de hemoterapia do interior do Ceará. Descrevendo o papel do enfermeiro nos âmbitos da coleta externa de sangue e as medidas que versam a NR32. **RESULTADOS:** A CE ocorre, muitas vezes, em locais disponibilizados pelo município parceiro que não tem finalidade para serviços de saúde. Esses locais são visitados previamente objetivando avaliar se o ambiente pode oferecer algum risco aos candidatos e profissionais. Na avaliação do local tem-se uma maior preocupação com a sala de coleta por desenvolver procedimentos, visando prevenir os riscos físicos, acidentais e ergonômicos. No período avaliado observou-se que as recomendações da NR32 são cumpridas, mesmo não estando um ambiente próprio de saúde, tais como: identificação das lixeiras com risco biológico, descarte adequado dos perfuro cortantes, a sala é arrumada de forma a prevenir dano ao colaborador no que se refere às condições ergométricas, oferta suficiente de equipamentos de proteção individual aos membros da equipe, uso de bolsas coletoras de sangue com sistema totalmente fechando, não consumo de alimentos na sala de coleta, etc. Vale destacar que não há registro de acidentes com material biológico ou perfuro cortante há alguns anos na equipe de CE. Os resíduos da coleta de sangue não serão descartados no local. Eles são levados a sede do hemoce para o descarte correto. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a experiência relatada corrobora para assegurar a proteção dos trabalhadores no serviço de saúde, mesmo que o ambiente oferecido para o trabalho seja de outra finalidade, demonstrando a atuação da equipe de enfermagem na adequação do local com as medidas dispostas na NR32. Nesse sentido, atingindo com finalidade a coleta de sangue e o serviço desejado, sendo resultado da boa assistência.

Palavras-chave: enfermagem, doação de sangue, cuidados de enfermagem.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Enfermeira do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - Regional de Sobral. a.carine160@gmail.com

² Graduado em Enfermagem pela Universidade do Ceará (UFC). Enfermeiro. iagodantas2014@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Enfermeira do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - Regional de Sobral. eveline.carneiro.oliveira@gmail.com

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Enfermeira do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - Regional de Sobral. aandrezanc@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Enfermeira do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - Regional de Sobral. julia.santos.hemoce@gmail.com